

## REGISTRO ICONOGRÁFICO DA VIAGEM À OURO PRETO/MG, UM OLHAR SOBRE PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

SCAPIN, Samanta<sup>1</sup>; HINNING, Pillar, Josiane<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Patrimônio. Ouro Preto. Conservação. Turismo.

O presente trabalho apresenta um relato da percepção de uma viagem acadêmica à cidade de Ouro Preto/MG, com registro de vários locais históricos, arquitetura e paisagem. As discussões que envolvem a relação entre conservação do patrimônio histórico, e a expansão das cidades tem se intensificado atualmente. O atrito existe no momento em que, por exemplo, a permanência da obra atinge diretamente outros interesses econômicos, ou novas propostas para o local. Esta “modernização”, aos olhos leigos poderia ser aceita facilmente. Porém ao foco da arquitetura, ou até mesmo aos amantes dessa arte, sabe-se que o viés entre o antigo e o novo está extremamente próximo.

A pesquisa desenvolvida tem o caráter de informar, desmistificar esse fato, através de um exemplo brasileiro, tombado a cerca de trinta anos, que atualmente só vem ampliando sua importância dentro do país e do mundo. Precisamos encarar o fato de que a evolução perpassa pela cultura de um povo e está diretamente ligada a sua relação com a memória, pois através desses laços é possível exercitar a evolução urbana. Possuímos em nosso país diversos bons exemplos de amparo a bens históricos. Um deles, se não o principal, é a cidade de Ouro Preto, localizada no estado de Minas Gerais, nascida com a descoberta do ouro por volta de 1700. Com uma população de aproximadamente setenta mil habitantes, representa o modelo de como a identificação e preservação remetem excelentes resultados. Famoso por sua arquitetura colonial, o município foi o primeiro no Brasil a ser declarado pela Organização das Nações Unidas como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, no ano de 1980. O principal atrativo do turismo é a exclusividade das construções, ricas em detalhes que despertam o interesse dos visitantes. Também se destacam atividades culturais múltiplos eventos, sempre relacionados à arte, apresenta um conjunto barroco bem preservado, uma cidade setecentista em pleno século XXI.

A arte, impressa por todo o lado é resultado de anos de paciência, dedicação e entrega absoluta, na confusa geminação das casas espalhadas entre estreitas ladeiras. O barroco europeu chegou e adaptou-se, a própria geografia local conferiu singularidade ao barroco mineiro. Vendo a vastidão do que foi erguido, pode-se ter uma noção do quanto esforço e persistência foram aplicados desde seus alicerces até a ponta de cada cobertura. A efervescência cultural vibra e mantêm-se, mostrando que sustentar o passado intacto traz bons frutos para todos, desde a carga histórica que carrega até mesmo o economicamente viável, que remete lucros a comerciantes, hoteleiros, empresários e para toda a população local principalmente. Contudo, considerando as muitas faces que o tópico conservação do Patrimônio Histórico e Cultural carrega, percebemos que inúmeras são as justificativas e ganhos ao cultivar esse capítulo de nosso passado. O patrimônio cultural, é um direito coletivo, ao exercitar o olhar comprometido, e assumir as diversidades e valores presentes através do patrimônio, permite-se ter acesso ao conhecimento para que se possa ampliar ações de educação patrimonial. A transversalidade entre os diversos conhecimentos, promovendo valorização cultural nos Municípios, é uma realidade em Ouro Preto.

<sup>1</sup> HINNING, Josiane Pillar. Arquiteta e Urbanista Prof<sup>a</sup> Msc. UNICRUZ, Curso de Arquitetura e Urbanismo. Orientadora, Disciplina de Estágio Supervisionado III 2013/02. josipillar@gmail.com

<sup>2</sup> SCAPIN, Samanta. Acadêmica da UNICRUZ, Curso de Arquitetura e Urbanismo. Disciplina de Estágio Supervisionado III 2013/02. samanta.scapin@hotmail.com